

## UNIDADES LEXICAIS COMPLEXAS EM PRODUÇÕES TEXTUAIS DE APRENDIZES DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL

Emir Lima Rodrigues Neto  
Laura Lorena López Negreira; Bernardo Pires Petrucci Souto  
Orientador Alessandra Baldo

*Universidade Federal de Pelotas – emir.reed@gmail.com*  
*Universidade Federal de Pelotas – laurallopezn@hotmail.com*  
*Universidade Federal de Pelotas – bernardo7souto@gmail.com*  
*Universidade Federal de Pelotas – alessabaldo@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Este resumo tem como objetivo apresentar uma pesquisa em fase inicial, relacionada tanto à lexicologia como à aquisição de língua estrangeira, cujo objeto de estudo é o uso de duas unidades lexicais complexas por aprendizes de português como língua adicional (PLA), as coligações e as colocações. As primeiras se referem a combinações de uma palavra lexical e pelo menos uma palavra gramatical, e as segundas, a combinações de pelo menos duas palavras lexicais (Tagnin (2013, p. 53-54).

O objetivo principal do estudo é Identificar as características e dificuldades no uso dessas duas unidades lexicais por aprendizes de português como língua adicional (LA) de níveis intermediário e avançado em tarefas de produções escritas direcionadas à preparação para o exame Celpe-Bras, a certificação oficial exigida para comprovação de proficiência em português língua estrangeira.

Já os objetivos específicos são três:

- a) identificar em que medida as coligações e colocações lexicais empregadas por aprendizes de português como língua adicional de nível intermediário e avançado são influenciadas pela sua língua materna.
- b) verificar se há coligações e combinações lexicais específicas em português que são mais empregadas do que outras nas produções escritas.
- c) elaborar sequências didáticas, de acordo com a metodologia proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), a fim de possibilitar uma efetiva aquisição dessas unidades pelos aprendizes.

A relevância deste estudo está na lacuna existente na literatura quando o uso de unidades lexicais complexas por aprendizes de PLE- e, especialmente, aprendizes que são candidatos ao exame de proficiência CELPE-Bras – está em questão. Uma revisão da literatura sobre o papel do léxico em produções escritas de aprendizes de PLE revelou propostas de reescrita de textos por aprendizes de PLE e seus efeitos ( HA MA THI, 2022), ou análises restritas ao uso específico de palavras plenas (SCHOFFEN e DIVINO, 2023) – ou seja, sem a inclusão de unidades lexicais complexas – ou ao uso de construções subordinadas adverbais (SANSCHAN, 2012). Encontramos também exemplos de estudos dedicados a atividades didáticas voltadas à prática de unidades complexas do léxico ( Barros, Carvalho e Santos, 2023, Martins, 2023), ou, ainda, à descrição e aos objetivos das tarefas de escrita do exame CELPE-Bras (DELL'ISOLLA, SCARAMUCCI, SCHLATER e JUDICE, 2012; SCHOFFEN e MENDEL, 2018, SCHOFFEN, 2019),

mas nenhum desses teve como objetivo primeiro a descrição e análise das dificuldades no uso de unidades complexas de aprendizes de português como língua adicional (PLA).

## 2. METODOLOGIA

A metodologia é essencialmente de natureza qualitativa. A partir de um corpus composto por 100 produções textuais de aprendizes com nível de proficiência intermediária e avançada em PLA, primeiramente são identificadas as expressões lexicais cujo uso é dissonante com o observado no português brasileiro (PtBr.) em situações de produção de textos dos gêneros sob análise.

Em seguida, a fim de verificar o fator responsável por essa dissonância, são observados os seguintes fatores: nível de similaridade da unidade lexical com a língua materna do aprendiz; uso apropriado ou não, conforme esperado pelo contexto; uso inapropriado devido à troca por outra expressão similar no português. Uma amostra de dados já analisados e tabulados é disponibilizada na seção seguinte.

A metodologia a ser adotada na segunda fase do estudo – ou seja, a elaboração de atividade didáticas – será baseada nos princípios teórico-metodológicos da criação de sequências-didáticas como um “conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”, com o objetivo de “dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 97 - 98). Como essa fase do estudo ainda não foi iniciada, não nos deteremos na descrição de seus procedimentos metodológicos neste momento.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, o projeto está na primeira fase de análise das produções textuais. De um total de cem textos, doze foram analisados, e as respectivas colocações e coligações classificadas como não-correspondentes ao esperado, consideradas as condições de produções e o gênero dos textos, foram categorizadas.

A título de ilustração, apresentamos duas tabelas, a primeira com a análise preliminar das coligações lexicais observadas nas produções textuais dos aprendizes, e a segunda, com as colocações.

Tabela 1: Uso de coligações nas produções dos aprendizes de PLA

Unidades lexicais: coligações					
N. Texto	N. Coligação	Coligação usada	L1 autor texto	Semelhança L1	Uso esperado
1	1	No mesmo tempo	Esp.	SIM/NÃO?	Ao mesmo tempo
	2	Ao seguir	Esp.	SIM/NÃO?	A seguir

4	3	Pelo que	Esp.	Sim	Devido a isso/ e por isso
5	4	Ante todo	Esp.	Sim	Antes de tudo
6	5	Por outro lado	Esp.	Não	Confirmando isso
6	6	Em quanto ao	Esp.	SIM/NÃO?	Quanto ao
7	7	Além	Esp.	Sim	Além disso
9	8	Quanto	Esp.	SIM/NÃO?	Tanto quanto

Tabela 2: Uso de colocações nas produções dos aprendizes de PLA

Unidades lexicais: colocações					
N. Texto	N. colocaçã o	Colocação usada	L1 autor texto	Semelhança L1	Uso esperado
1	1	Levar em conta	Esp.	SIM/NÃO?	Lembrar
2	2	Fazer um tempo	Esp.	SIM/NÃO?	Reservar/deixar/ separar um tempo
4	3	Requerer informações	Esp.	SIM/NÃO?	Desejar/ precisar/ querer (contexto inapropriado)
6	4	(Trabalhar) fora DA casa	Esp.	SIM/NÃO?	(trabalhar) fora DE casa
8	5	(ídeia para) tomar em conta	Esp.	SIM/NÃO?	Ter em conta
9	6	Igualdade sexual	Esp.	SIM/NÃO?	Igualdade de gênero
9	7	(lei) absorvida pela (Constituição)	Esp.	SIM/NÃO?	(lei) incluída na/ acrescida à
10	8	Tardar mais tempo	Esp.	SIM/NÃO?	Levar mais tempo
11	9	(Transformar) de maneira ruim	Esp.	SIM/NÃO?	De modo negativo/ contraproducente,

#### 4.

Ainda que seja precoce especular sobre os achados da pesquisa, especificamente no que diz respeito às possíveis causas das dificuldades no uso de colocações e coligações nos textos a serem analisados, pode-se antecipar que os resultados desta pesquisa deverão repercutir de dois modos.

O primeiro deles tem um caráter mais didático: a partir da identificação das características de uso das coligações e locações lexicais em tarefas escritas por

aprendizes de PLA, espera-se obter informações que contribuem para o ensino-aprendizagem dessas unidades lexicais, especialmente a partir da elaboração de materiais didáticos.

A segunda repercussão, já de natureza mais teórica, é a de poder contribuir para o debate sobre a natureza dos processos de aquisição do léxico bilíngue, em especial no que diz respeito às relações de inferência/interferência entre a língua materna e o português como L2 dos aprendizes (Corder, 1982).

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CORDER, S. P. **Error Analysis, Interlanguage and Second Language Acquisition.** *Language Teaching & Linguistics: Abstracts*, v. 8, n. 4, 201-218, 1982.
- DELL'ISOLLA, R. L. P.; SCARAMUCCI, M.V. R.; SCHLATTER, M.; JUDICE, N. A avaliação da proficiência em português língua estrangeira: o exame CELPE-Bras. **Rev. bras. linguística. apl.** 3 (1) , 2003. <https://doi.org/10.1590/S1984-63982003000100010>
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (orgs.) **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas: Mercado de Letras, 2004, p. 81-107.
- HA, M. THI. Melhoria da Produção Escrita de Texto Argumentativo em Português Língua Estrangeira: Estudo de Caso no Nível A2. Universidade do Porto (Portugal) *ProQuest Dissertations & Theses*, 2022. 31011163.
- SCHANCHAN, R. **Construções introduzidas por subordinação adverbial e conectores:** análise de produções escritas por aprendentes chineses de PLE. Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra, 2015.
- SCHOFFEN, J.; DIVINO, L. Contribuição da Linguística de Corpus para a formação de professores de PLA: sugestões a partir da descrição dos níveis de proficiência avaliados em uma tarefa da Parte Escrita do Celpe-Bras. **Letras de Hoje**, 58(1), e44904, 2023. <https://doi.org/10.15448/1984-7726.2023.1.44904>.
- SCHOFFEN, J.; MENDEL, K. As especificações do exame Celpe-Bras e a descrição das tarefas da Parte Escrita: convergências e divergências. **Domínios de Linguagem**. 12, n. 2, 2018.
- SCHOFFEN, J. R.; SIRIANNI, G. R. ; KUNRATH, S. P. O perfil argumentativo da Tarefa IV no exame Celpe-Bras. **Revista da ABRALIN**, [S. I.], v. 19, n. 3, p. 909–935, 2020. <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1749>. Acesso em: 25 jun. 2025.
- TAGNIN, E. **O jeito que a gente diz:** expressões consagradas em inglês e português. DISAL, 2013.